

SISTEMA IDEÁRIO DE GRADUAÇÕES

4.1 Fundamentação Preliminar

Formulamos o Sistema Ideário de Graduações de Capoeira, fundamentando-o nos aspectos vivenciais e esotéricos do negro em reconhecimento à importância do seu legado sócio-histórico-cultural. Perquirindo o passado histórico do negro, desde a sua participação compulsória na vida brasileira até alcançar seu impulso incessante de busca da sua integridade e autonomia de cidadão, deparamo-nos com sete vivências sociais distintas e marcantes na evolução histórica do segmento negro. Essas sofridas vivências sociais do segmento negro nos fez atinar para uma busca na religiosidade do negro de algo que servisse de estigma forte para cada uma delas e que em um universo imaginário pudesse ter servido de depósito dos sentimentos e suplícios dos agentes de cada uma dessas vivências. Assim decidido, fomos em busca dos estigmas e dos repositórios na religiosidade do negro. Destarte a religiosidade como é vista e tratada neste Ideário de Capoeira, relativamente à Umbanda e ao Candomblé, é abordada sob a perspectiva exclusiva da metafísica e da filosofia, sendo portanto, a nossa fundamentação desvinculada de qualquer indução, aliciamento ou orientação para alguma prática religiosa.

Contando o negro com uma religiosidade de símbolos e valores africanos, com predominância quase absoluta, tão vivos e tão presentes no seu cotidiano e sendo a cultura motriz do negro africano o elemento primário na

formação da capoeira, não haveria outra alternativa com afinidade cultural maior senão a da concatenação de cada vivência social do segmento negro a uma ambiência esotérica respectiva de cada orixá e assim estabelecer uma ordenação hierárquica de cores para o sistema de graduações de capoeira, objeto desta sinopse.

4.2 Quadro Sinóptico

<i>Vivência Social do Negro</i>	<i>Domínio Fisioesotérico</i>	<i>Relação Metafísica</i>
Vivência de Cativo - Caracterizada pelo aprisionamento do negro na África, o seu transporte pelo Atlântico nos navios negreiros e a efetivação da revenda do negro em terra brasileira.	O domínio fisioesotérico de Iemanjá está no mar e nas suas areias onde reina augusta e soberana. É no mar que ela recebe as dádivas de seus adeptos, os preceitos e os pedidos de proteção.	Interdependência Azul - As viagens dos cativos eram verdadeiros martírios em alto-mar. O mar e as suas areias constituem o domínio fisioesotérico e a ambiência de Iemanjá, assim os infelizes cativos negros estavam sob a proteção esotérica da soberana rainha do mar. Cor representativa de Iemanjá: azul.
Vivência de Escravo - O negro africano é coisificado e explorado como "semovente de produção" e patrimônio de um "senhor", dito seu dono absoluto, que o desesperança de liberdade para o corpo e para a alma.	O domínio fisioesotérico de Xangô está no trovão, nos raios e no fogo, que os usa como castigo aos faltosos. Grande guerreiro e guardião do céu e da terra, leva o batismo espiritual a todos que nascem e vivem na terra.	Interdependência Marrom - Na cosmogonia do negro, desarraigá-lo da África significou, além da subjugação cultural e da perda da liberdade, que estando o negro fora do âmbito da terra e do céu da África, o Orixá do Fogo não recolheria em seu seio os espíritos desencarnados. Cor representativa de Xangô: marrom.

<p>Vivência Quilombola - É a alternativa de rebeldia preferida pelos escravos para conquistarem a liberdade, a qual poderia ser duradoura ou não. Os quilombos eram comunidades independentes, cada qual com sua importância e com as suas peculiaridades.</p>	<p>O domínio fisioesotérico de Oxóssi está nas matas. Oxóssi é um príncipe caçador, o guardião das matas e parece ser a encarnação da perpétua juventude.</p>	<p>Interdependência Verde - Os quilombos eram comunidades muito dinâmicas, de grande riqueza sócio-cultural e em alguns casos eram bem estruturadas política, econômica e socialmente, como foi o caso de Palmares. O quilombola tinha nas matas o seu ambiente, a sua moradia, o seu refúgio. Nas matas está o domínio fisioesotérico de Oxóssi. Sua cor representativa: verde.</p>
<p>Vivência de Capitão de Areia - Para os senhores de escravos os dividendos decorrentes da aprovação da Lei do Ventre Livre seriam maiores do que manter obrigações de sustento das eventuais "crias das negras". As crianças nasciam livres como as águas doces e caíam na delinqüência como as águas de cachoeira.</p>	<p>O domínio fisioesotérico de Oxum está nas cachoeiras, nos rios, nas águas doces. Oxum, filha mimada de Oxalá é detentora de grande beleza, encanto e perfeito símbolo dos traços ideais feminino.</p>	<p>Interdependência Amarela - A ingrata dualidade vivencial em que é atirado o ingênito, estabelece interdependência com o domínio fisioesotérico de Oxum, que se associa ao dúbio aspecto da Lei do Ventre Livre: o primeiro aspecto é o nascer livre como as águas doces nas nascentes, o segundo aspecto é a desfiguração da liberdade com a queda do ingênito negro na delinqüência e marginalidade, como as águas doces em queda numa cachoeira. Cor representativa de Oxum: amarela.</p>
<p>Vivência de Sexagenário - A Lei dos Sexagenários apresen-</p>	<p>O domínio fisioesotérico de Iansã está nas tempes-</p>	<p>Interdependência Roxa - A Lei dos Sexagenários promoveu uma dualidade na vida do negro: a</p>

tava-se a primeira vista como uma generosa concessão, no entanto faltava ao escravo sexagenário, fôlego de vida para exercer uma atividade lucrativa capaz de promover sua manutenção. Conheceu a liberdade como a dos ventos e também o desafio da sobrevivência como que uma tempestade.

tades, nos vendavais e nos trovões, os quais maneja de acordo com o seu próprio ajuizamento. Iansã é uma altiva guerreira que apraz e se entrega a luta e enfrenta destemidamente o perigo.

liberdade tão almejada e o desafio da sobrevivência na velhice. A liberdade sem berço é representada pelos ventos de origem incerta; o desafio da sobrevivência, sem eira e sem beira, é representado pelas tempestades. Cor representativa de Iansã: roxa.

Vivência de Liberto - A sociedade escravista-racista via o liberto como ignorante, preguiçoso e desordeiro, de ânimo viciado e moral degenerada, conseqüentemente este "estado" tolhia e marginalizava o liberto. Ao ser marginalizado o liberto notabilizou-se como guerreiro, participando de maltas e de empreitadas como capanga.

O domínio fisioesotérico de Ogum está no ferro, nos desastres, nas guerras e nas demandas espirituais. Solteirão, mora no mato, a céu aberto - a sua forja certamente poria fogo a qualquer espécie de teto.

Interdependência Vermelha - As rivalidades entre as maltas de capoeiras eram seríssimas e os confrontos eram sempre sangrentos, porém o agravo com a polícia era geral e bem maior, e não raro acontecia morte de alguém. A atitude guerreira do negro liberto se ajusta ao domínio fisioesotérico de Ogum, o qual está no ferro, nas guerras e nas demandas espirituais. Ele é o dono das estradas e das ruas, mora a céu aberto e simboliza a energia ativa. Cor representativa de Ogum: vermelha.

Vivência de Cidadão - A sociedade ainda confere aos negros uma condição de inferioridade, de mingramento das oportunidades e as mais baixas posições da hierarquia social. No papel de cidadão o negro terá de buscar, na visão crítica de sua história, reconhecer-se produto de uma cultura racista e a partir daí aprender ser universal.

O domínio fisioesotérico de Oxalá está na abóbada celeste e está ligado ao princípio de tudo que se manifesta para a vida e à universalidade das irradiações. Oxalá é a divindade da criação, da pureza e da paz - é o Chefe Supremo da Corte e o pai de quase todas as divindades.

Interdependência Branca - Com a veiculação secular de imagens estereotipadas do negro, formou-se um racismo dissimulado, em que o seu combate exige o envolvimento consciente de todos os segmentos sociais e que o negro crie uma identidade própria sua, em que o negro queira ser negro para o exercício da cidadania plena, em uma sociedade livre e soberana. O exercício da cidadania plena está associada à universalidade das irradiações do domínio fisioesotérico de Oxalá. Cor representativa de Oxalá: branca.

4.3 Cordas e Graduações

As cores exercem influências sobre o ser humano, produzindo impressões e sensações, porque cada uma delas apresenta uma vibração distinta em nossos sentidos e podem atuar na emotividade, na consciência e em nossos impulsos e desejos, assim adotamos como insígnia do mérito capoeirístico cordas de graduações diferenciadas pelas cores e acercadas de uma mística contextualizada no acervo cultural do negro e no esquema simbólico do Ideário de Capoeira Arte-Luta.

Escolhemos a corda para materialização das cores porque ela estava entre o que havia de mais comum no dia-a-dia do negro escravo e muito frequentemente ele fazia uso dela atada à cintura para prender sua calça. O capoeirista, ao usar a corda de graduação, deve envolver com duas voltas a

sua cintura - as duas voltas representam a unidade do binômio arte-luta. Se é capoeirista do sexo masculino a corda deve ser atada de tal forma que as duas pontas fiquem dependuradas do lado direito; se é do sexo feminino as duas pontas ficam dependuradas do lado esquerdo. A corda deve ser atada com a *laçada unitiva* característica.

A ordem crescente na hierarquia das cores é: azul, marrom, verde, amarela, roxa, vermelha, branca. As cores são sete, contudo o número de cordas de graduações é onze, isto porque na categoria de alunos é usada a corda de transição mediando a passagem de uma graduação de cor pura anterior para outra de cor pura posterior - nas graduações de contramestres e mestres são usadas somente cores puras (roxa, vermelha, branca). A ordem crescente na hierarquia das cordas de graduações é: 1. azul; 2. azul-marrom; 3. marrom; 4.. marrom-verde; 5. verde; 6. verde-amarela; 7. amarela; 8. amarela-roxa; 9. roxa, contramestre; 10. vermelha, mestre edificador; 11. branca, mestre dignificador.

As outorgas de graduações são feitas segundo critérios e processos específicos, para as quais são exigidos:

- a) cumprimento de carga horária mínima de treinamento;
- b) qualidade técnica-estética de execução de golpes e movimentos;
- c) qualidade técnica-estética de execução dos segmentos solitários e duplos;
- d) qualidade técnica-tática de execução das formas-de-jogos;
- e) nível de desempenho técnico-tático em roda e em competição;
- f) frequência e performancc na participação em intercâmbios técnicos;
- g) nível de domínio da instrumentação e das cantigas de capoeira;
- h) abrangência do conhecimento teórico sobre a capoeira e seus pré-requisitos;
- i) exercício de função de coordenador, de conselheiro ou de adjutor;
- j) exercício de monitoria e docência de capoeira.

4.4 Outros Sistemas de Graduações

O número de sistemas de graduações continua crescendo descomedidamente no meio capoeirístico. Identificar esses sistemas, torna-se quase impossível. Alguns poucos sistemas de graduações já são conhecidos largamente, destarte passaremos a apresentar quatro deles, como uma rápida

referência e forma de divulgação dessas outras alternativas.

a) Sistema oficial de graduações

O sistema oficial de graduações foi estabelecido em 1970, com a aprovação do Regulamento Técnico de Capoeira, pela Confederação Brasileira de Pugilismo. O sistema de graduações, referido, tem como base as cores da Bandeira Brasileira e cuja estruturação foi remodelada pela Confederação Brasileira de Capoeira, mantendo-se as cores, e, resumidamente assim está definida:

Os estágios de alunos foram divididos em oito, à saber: 1º - iniciante, sem corda; 2º - batizado, corda verde; 3º - corda amarela; 4º - corda azul; 5º - corda verde-amarela; 6º - corda verde-azul; 7º - corda amarela-azul; 8º - aluno formado, corda verde-amarela-azul.

Os estágios referentes aos instrutores foram divididos em quatro, à saber: 9º - monitor, corda verde-branca; 10º - professor, corda amarela-branca; 11º - contramestre, corda azul-branca; 12º - mestre, corda branca.

Os estágios referentes aos mestres integrantes do Conselho Superior de Mestres, foram divididos em quatro, à saber: 13º - mestre aspirante, corda branca-bronze; 14º - mestre efetivo, corda branca-prata; 15º - mestre de honra, corda branca-ouro; 16º - mestríssimo, corda ouro.

A Confederação Brasileira de Capoeira "com o intuito de unir todos os capoeiristas, sem que hajam discriminações ou imposições, foi aprovado o uso de um Brasão de Equivalência de Cores de Cordões, o qual irá substituir os antigos lacres de registro de Mestres utilizados anteriormente pela Confederação Brasileira de Pugilismo e que também servirão para reconhecer todos aqueles que estiverem regularizados junto à C.B.C.. O Brasão será também utilizado por todos os Grandes Grupos de Capoeira e/ou Associações de Capoeira que desejarem manter suas identidades e tradições históricas e que estejam estabelecidos em mais de cinco estados brasileiros, sem que tenham que trocar seus cordões para participarem das atividades mantidas pela C.B.C. (...)" (Confederação, 1993, p. 3).

b) Sistema de graduações da A.B.P.C.

O sistema de graduações de capoeira, instituído pela Associação Bra-

sileira de Professores de Capoeira, usa as cores da Bandeira Brasileira e está assim estruturado:

Na primeira fase de alunos a mudança de uma corda para outra, tem uma carência mínima de um ano e a ordem das cordas é 1^a - verde clara; 2^a - amarela clara; 3^a - azul clara.

Na segunda fase de alunos a mudança de uma corda para outra, tem uma carência mínima de dois anos e a ordem das cordas é: 4^a - verde escura; 5^a - amarela escura; 6^a - azul escura.

A classificação dos professores é feita com corda branca, cujas pontas são coloridas na forma como segue: 1^o grau, corda branca com uma ponta verde e a outra amarela; 2^o grau, corda branca com uma ponta amarela e a outra azul; 3^o grau, corda branca com uma ponta verde e a outra azul.

Neste sistema de graduação existe um único grau para o mestre de capoeira e a cor da corda é branca.

c) Sistema de graduações do Grupo Senzala

"Para galgar as cordas, o aluno será submetido a exame com o seu professor. É necessário, para que chegue a mestre, que tenha no mínimo sete anos de prática, dominando todas as técnicas, e tenha adquirido bastante experiência e amadurecimento. Será submetido a exame por uma banca composta por vários professores" (Lopes, 1979, p. 14).

Classificação das cordas por categoria: 1^a - branca; 2^a - amarela; 3^a - laranja; 4^a - azul; 5^a - verde; 6^a - roxa; 7^a - marrom; 8^a - vermelha.

d) Sistema de graduações da ABADÁ - Capoeira

"Nosso sistema de graduações tem como referência a natureza. Cada cor predominante, representa um elemento da natureza, com características distintas, assim cada corda relaciona-se com um elemento da natureza e recebe no seu uso a importância simbólica dos reinos vegetal, animal e mineral" (Nosso, 1993, p. 4).

Alunos iniciantes: 1^a - corda crua; 2^a - corda crua-amarela; 3^a - corda amarela; 4^a - corda amarela-laranja, 5^a - corda laranja, 6^a - corda laranja-azul; 7^a - corda azul.

Alunos graduados: 8^a - corda azul-verde; 9^a - corda verde; 10^a - corda verde-roxa.

Graduações de instrutores: 11^a - corda roxa; 12^a - corda roxa-marrom.

Graduações de professores: 13^a - corda marrom; 14^a - corda marrom-vermelha.

Graduações de mestres: 15^a - corda vermelha; 16^a - corda vermelha-branca.

Graduação de grão-mestre: 17^a - corda branca.